

Questões de ESG em processos de M&A¹

Silvia Bernardino²

Renata Yuasa³

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na desistência de aquisições empresariais devido a problemas detectados durante a auditoria dos critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Essa tendência ressalta a crescente importância do risco reputacional e das expectativas dos compradores e seus investidores relação à empresa a ser adquirida.

Uma pesquisa recente conduzida pela Deloitte com líderes de M&A de empresas e fundos de private equity revelou que mais de 70% dos entrevistados desistiram de aquisições devido a preocupações relacionadas ao ESG identificadas na auditoria. Essa tendência é particularmente notável entre bancos e instituições financeiras.

Além disso, a pesquisa mostrou que a maioria dos compradores está disposta a pagar um preço maior por empresas com políticas sólidas nessas áreas. Isso reflete uma mudança fundamental na mentalidade dos investidores, que agora reconhecem que a sustentabilidade não é apenas uma questão ética, mas também uma estratégia de longo prazo para o sucesso dos negócios.

As questões ESG estão se integrando cada vez mais ao processo de fusões e aquisições, com um impacto crescente nas considerações sobre a empresa a ser adquirida, na auditoria, na tomada de decisão final e na avaliação, especialmente à medida que os dados relacionados à sustentabilidade se tornam mais acessíveis e as empresas aprimoram sua compreensão desses temas.

Historicamente, empresas e investidores financeiros costumavam abordar esses problemas após o fechamento da transação, confiantes em sua capacidade de resolvê-los. No entanto, a realidade atual, especialmente no caso de investidores financeiros, é diferente. Os investidores agora tendem a desistir de negócios

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/financas/coluna/questoes-de-esg-em-processos-de-m-a.ghtml>

Acessado em 30.08.2024

² Sócia da área transaccional do Trench Rossi Watanabe

³ Associada da área transaccional do Trench Rossi Watanabe

com base em preocupações ambientais, sociais e de governança, em vez de prosseguir com resoluções pós-fechamento. Fatores internos, como compromissos com fundos que priorizam a conformidade com esses critérios em seus investimentos, também influenciam o processo de tomada de decisão.

A pesquisa revelou que 99% dos entrevistados agora medem o impacto potencial desses fatores em transações de M&A, em comparação com 92% em pesquisa realizada dois anos atrás. Dos entrevistados, 57% utilizam métricas claramente definidas para avaliar a governança ambiental, social e corporativa, representando um aumento significativo em relação aos 39% relatados na pesquisa anterior. Além disso, métricas de desempenho vinculadas a esses fatores estão se tornando característica comum na remuneração de altos executivos. Compradores também estão solicitando garantias relacionadas a essas questões que vão além das garantias tradicionais de acordo com a lei e de um processo tradicional de M&A.

O ESG não é mais apenas uma lista de verificação; tal questão se tornou parte integral do processo de auditoria em fusões e aquisições. Advogados de M&A e empresas envolvidas em negócios agora reconhecem que a integração eficaz desses critérios é fundamental para o sucesso a longo prazo e a conformidade com as expectativas das partes interessadas.

Para auxiliar o mercado a se preparar, o papel do setor jurídico expandiu-se para incluir a educação sobre novos desenvolvimentos e o treinamento dos clientes. Essa abordagem torna a integração da sustentabilidade crucial para o sucesso a longo prazo e a conformidade legal.

Para as empresas que mantêm relações comerciais com a União Europeia, o Mecanismo de Ajuste de Fronteira de Carbono (CBAM), recentemente aprovado pelo Parlamento Europeu, assume grande relevância. O CBAM entrará em vigor em 2026 e consiste em um mecanismo de taxaço de carbono aduaneiro para produtos exportados para a UE. Seu objetivo é incentivar práticas sustentáveis e reduzir a pegada de carbono global.

Além disso, o Conselho Internacional de Padrões de Sustentabilidade (ISSB) anunciou novos padrões para divulgação de informações em relatórios financeiros relacionados à sustentabilidade e fatores climáticos. Esses padrões permitem o desenvolvimento de relatórios de alta qualidade, transparentes e confiáveis sobre temas climáticos e outros aspectos de sustentabilidade. A meta é estabelecer uma base global abrangente que atenda às necessidades dos investidores e do mercado financeiro. No Brasil, a Comissão de Valores Mobiliários refletiu essas regras por meio da Resolução CVM 193/2023.

A integração eficaz de critérios ambientais, sociais e de governança é essencial para o sucesso das empresas no cenário de M&A, e os investidores estão cada vez mais atentos a essas considerações. A sustentabilidade não é apenas uma tendência passageira, mas sim uma estratégia fundamental para os negócios.